



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1951 - RESULTADOS DA TRIAGEM AUDITIVA EM NEONATOS COM MÃES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS GESTACIONAL

Caroline Wünsch, Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Debora Ruttke Von Saltiel, Denise Saute Kochhann, Adriane Ribeiro Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

RESULTADOS DA TRIAGEM AUDITIVA EM NEONATOS COM MÃES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS GESTACIONAL Introdução: A sífilis congênita é considerada um indicador de risco para a Deficiência Auditiva (IRDA) pelo Joint Committee on Infant Hearing (JCIH), tornando neonatos expostos mais susceptíveis a apresentar tal problema. Objetivo: Analisar os resultados da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em neonatos cujas mães foram diagnosticadas com sífilis na gestação. Métodos: Estudo do tipo transversal e retrospectivo. Foram realizados os resultados dos exames de Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAT) e/ou Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-a) realizados de acordo com o protocolo existente na instituição. Os exames foram realizados nos neonatos nascidos entre janeiro de 2018 e março de 2020. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 32690820.5.00005327). Resultados: Foram analisados 169 prontuários de recém-nascidos, divididos em dois grupos: G1 - neonatos de mães diagnosticadas com sífilis e adequadamente tratadas, e G2 neonatos de mães diagnosticadas com sífilis e cujo tratamento não foi feito durante a gestação. A média de idade da realização da triagem auditiva foi de 2 dias, com maior número de neonatos do sexo masculino. Na análise comparativa entre orelha direita e orelha esquerda não houve diferença significativa entre os resultados de passa/falha sendo que prevaleceu o resultado passa em ambas orelhas. Dos 169 neonatos, 37 falharam na triagem auditiva, mas somente 29 compareceram no reteste. Destes, três permaneceram com o teste alterado, mas somente um compareceu à etapa de diagnóstico, sendo identificada, inicialmente, perda auditiva condutiva e posteriormente observados resultados compatíveis com limiares auditivos normais. Conclusão: Os resultados do estudo indicam que, na amostra pesquisada, não houve associação entre o diagnóstico materno de sífilis e perda auditiva neonatal, diferente do descrito na literatura especializada.